



PDPFOR - Ata da reunião do núcleo gestor – 23 de março de 2006

### Ata da reunião ordinária do Núcleo Gestor PDPFOR

1. Aos vinte e três do mês de março de 2006, às 16h, no auditório do Gabinete da Prefeita, reuniu-se, em sessão ordinária, o Núcleo Gestor do PDPFOR, presidido pelo Coordenador do Plano Diretor Participativo e Secretário de Planejamento e Orçamento, Exmo. Sr. José Meneleu Neto. Estavam presentes representantes de diversos segmentos da sociedade, como poderá ser confirmado na assinatura desta ata.
2. O coordenador iniciou a reunião através da leitura da pauta – que foi caracterizada como um resíduo da última reunião - e apresentou uma proposta de reestruturação: concluir a comissão de trabalho, dar um informe sobre a estratégia de comunicação, retirar a metodologia da capacitação e das leituras comunitárias, incluir enfoque metropolitano (sugestão do Professor João Parente), além de tratar dos demais pontos de pauta: avaliação das etapas: capacitações nas 14 Aps e leituras comunitárias; e e o papel das universidades, acrescentando o papel das entidades profissionais.
3. O primeiro ponto de pauta foi a formação das Comissões de Trabalho, que resultou na seguinte organização: **1) Comissão de acompanhamento técnico** com seis comissões temáticas: habitação – Reaju (suplente), Gorete (FBFF); mobilidade – Sindiônibus; infra-estrutura ( \*inclui educação e saúde) – José Maia (Instituto das Cidades), Edson (OP IV); desenvolvimento econômico/social (\*inclui turismo) – Josenira (Setfor), João Eduardo; meio ambiente (\*inclui patrimônio histórico, cultural) – Marcondes Lima (UFC), SEMAM; Leitura Jurídica – Denise (PGM). Participam ainda desta comissão - sem indicação de comissão temática - Tourinho (OP), Rodrigo (OAB), Henrique Sérgio (Secretário / Setfor), Jacqueline Alves (MCP). **2) Mobilização** - Joana D'arc, Cláudio, José Alberto (CMP), Igor Moreira (MCP), Reaju, Gorete (FBFF), CDVHS. **3) Comunicação** – Luís (Comissão de Legislação). **4) Capacitação** – Valéria (Cearah Periferia).
4. Foi esclarecido que as comissões têm o objetivo de acompanhar as atividades específicas de cada um dos temas dos grupos de trabalho; além de acompanhar os processos e avançar nas discussões mais técnicas, inclusive com apresentações de trabalhos.
5. Sr. José Meneleu anunciou que a primeira discussão técnica acontecerá no primeiro fórum – quando o Instituto Pólis e a prefeitura de Fortaleza apresentarão o resultado do levantamento de dados coletados.
6. O segundo ponto de pauta foram informes sobre a comunicação: a) Impressão de 20 mil cartilhas (modelo do instituto pólis) para a nova etapa de capacitação; b) 20 mil novos folders com datas alteradas; c) Utilização do CTAFOR em toda a cidade divulgando os principais eventos do Plano Diretor (I é II Fórum e Congresso, além dos relógios); d) 1 mil novos cartazes; e) 1 mil jornais murais, com conteúdo similar ao folder para escolas e transportes coletivos; f) CD com material informativo do plano diretor para distribuição para um público mais dirigido ; g) Teatro da Ettusa nos terminais e ônibus, divulgando as datas das capacitações do Plano Diretor e h) Relembrou dados de rádio e televisão.
7. Foi questionado a possibilidade de divulgação nos terminais. O coordenador informou que nos terminais poderão ter urnas, no período do II Fórum.
8. Professor Luís Cruz, da UECE, questionou o não envolvimento de escolas municipais e estaduais no processo. Foi esclarecido que a Comissão Fortaleza Bela e o Pró-Jovem ficaram responsáveis pela distribuição do material do Plano Diretor em todas as escolas.
9. O terceiro ponto tratou da construção do formato das audiências públicas. O coordenador iniciou este ponto com um esclarecimento sobre o processo de audiências públicas lembrando que em Fortaleza, além das Audiências Públicas Temáticas, ocorrerão também as territoriais. Segundo a sua compreensão as audiências Públicas têm um papel central no processo Plano Diretor Participativo. Para ele, audiência Pública é um momento em que, após algum processo de



**PDPFOR - Ata da reunião do núcleo gestor – 23 de março de 2006**

elaboração ser desenvolvido e haver, portanto, o que o que apresentar, apresenta-se à sociedade o produto dos estudos realizados e inicia-se o debate com a sociedade.

**10.** Fortaleza realizará Audiências Públicas Temáticas e Territoriais. a) as audiências temáticas apresentam o projeto do Plano Diretor, iniciando com o resultado técnico a partir dos eixos: mobilidade, infra-estrutura, meio ambiente, habitação, desenvolvimento econômico. A etapa seguinte é a abertura para a discussão com a sociedade, acolhendo de críticas e sugestões. Sr. José Meneleu informou que todas as audiências temáticas foram agendadas na Câmara dos Vereadores; e b) as audiências territoriais são, de certa forma, temáticas, não trabalhando eixos, mas um cruzamento de dados: uma leitura geral que engloba Leitura Comunitária e Leitura Técnica. Nelas serão retirados delegados para o congresso; seguindo a seguinte ordem: apresentação, debate e eleição. A realização de audiências territoriais parece ser a primeira experiência no país.

**11.** Foi reforçada a importância de definir que os delegados tenham passado por alguma fase do processo: ou capacitação, ou leitura comunitária.

**12.** Neste ponto foram esclarecidas questões várias: a) A elaboração final do projeto acontecerá no segundo fórum e, em última instância, no congresso (pelos delegados). O congresso é a instância de redação final; b) as universidades, como todos os setores, serão representados por delegados de segmentos. 20% dos delegados serão territoriais os demais serão por segmento, conforme for definido no núcleo gestor, cada segmento escolhe seus representantes; e c) a utilização das 14 APs (capacitação) significa pulverização, sendo ainda ampliadas para 40 APs. As áreas de participação têm problemas de sincronia porque foi detectado regiões com 10 pessoas e outras com mais de 100. Há uma avaliação de que a pulverização não tem efeito positivo. A vantagem de fazer em seis lugares é concentrar e garantir o critério de escolha de delegados (concentrando, aumentando a densidade e tirando o maior número de delegados).

**13.** Também neste ponto, foram sugeridos os seguintes encaminhamentos: a) ter um método de socialização do que foi discutido nas audiências, para servir de fundamento para o fórum e para o congresso; b) colocar como ponto de pauta da próxima reunião regimento do congresso e das audiências.

**14.** O quarto e último ponto de pauta tratou do papel das universidades. Segundo o Professor Luís Cruz, A universidade representa um equipamento de grande oferta de serviço, ocupação territorial. A universidade tem dois grandes papéis: a) contribuição técnica e consultoria; b) intervenção da universidade no meio urbano (expansão de serviço, concentração de atividades urbanas, entendimento territorial, funcionalidade e atratividade, exigências de acessibilidade e infra-estrutura, formadora de opinião, meio de divulgação, criador de pulmão ambiental).

**15.** Foi proposto formar um grupo de trabalho para formado entre universidade e prefeitura. Formou-se consenso um grupo único (das universidades), a formação de um grupo para fazer circular a informação privilegiada que a universidade tem, fazendo chegar, facilmente, no núcleo gestor.

**16.** Foi proposto uma programação conjunta, seja das universidades, seja dos arquitetos, seja dos movimentos sociais. Esse processo paralelo talvez defina melhor o papel de fomentar o debate na sociedade.

**17.** Foram entregues duas notas.

**18.** Sr. Ignácio Montenegro, arquiteto, representante do IAB, entregou oficialmente uma nota oficial ao Coordenador do Plano diretor Participativo (ver anexo).

**19.** O coordenador respondeu os seguintes pontos: a) elastecimento ou descumprimento do prazo; b) a forma de contratação do Instituto Pólis, esclarecendo que não foi por notório saber; c) o Instituto Polis – que trabalho com assessoria, consultoria - não foi contratado para revisar ou reformular o plano diretor, devem apresentar a metodologia pela larga experiência que apresentam; d) o caráter do Núcleo Gestor é deliberativo porque assim foi construído



Secretaria de Planejamento e Orçamento

**PDPFOR - Ata da reunião do núcleo gestor – 23 de março de 2006**

democraticamente, como está posto no regimento; e) a abordagem sobre a cidade real, como foi apresentado, é uma preocupação atual. A metodologia de abordagem qualitativa é utilizada em muitos organismos e o objetivo é não atingir uma descrição real, mas uma percepção, uma leitura qualitativa dos processos reais que ocorrem na cidade, do ponto de vista das pessoas – que é insuficiente sem a leitura técnica. Cabe, então, à equipe técnica definir eixos estratégicos. E também é a leitura técnica que permite dar subsídios capazes de apontar soluções.

**20.** A IAB solicitou uma resposta oficial da Prefeitura de Fortaleza à nota entregue.

**21.** O Professor João Parente, do Planefor, além de propor entrevista com segmento região metropolitana, entregou documento defendendo a ênfase ao enfoque metropolitano, concluindo com uma proposta de formação de grupo de trabalho com representantes das RMF e do Plano Diretor Participativa (ver anexo).

**22.** Foi tirado como encaminhamento a transferência das reuniões do Núcleo Gestor do Auditório do Gabinete da Prefeita para o Salão Nobre da Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE – nos dias e horários previamente agendados.

**23.** A reunião foi interrompida devido ao tempo.

**24.** Nada mais havendo a tratar o Coordenador do PDPFor, Exmo Sr. José Meneleu Neto, encerrou a reunião, determinando a lavratura desta ata, que, após lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes. Fortaleza, 23 de março de 2006.

Nome	Entidade	Contato
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		



---

Secretaria de Planejamento e Orçamento

**PDPFOR - Ata da reunião do núcleo gestor – 23 de março de 2006**

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

